

EDITORIAL

O CiFEFiL tem o prazer de apresentar-lhe o número 58 da Revista *Philologus*, com onze artigos e um comentário linguístico sobre um romance, dos seguintes quinze autores: Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (65-74), André Ming (75-89), Anne Caroline de Moraes Santos (125-137), Dinéa Maria Sobral Muniz (07-20), Érica Santos Soares de Freitas (75-89), José Mario Botelho (33-44), José Pereira da Silva (21-32 e 156-171), Marcos Luiz Wiedemer (45-64), Matheus Seiji Bazaglia Kuroda (90-105), Miriam Barreto de Almeida Passos (138-149), Osvaldo Barreto Oliveira Júnior (07-20), Patrício Nunes Barreiros (138-149), Ricardo Hiroyuki Shibata (150-155), Rodrigo Maia Theodoro dos Santos (106-124) e Rubens César Ferreira Pereira (65-74).

No primeiro artigo, Dinéa e Osvaldo abordam a associação e a conexão, dialogando sobre as duas relações textuais que a coesão cria no texto, enquanto, no segundo, José Pereira descreve o projeto da edição de *Memória Colonial do Ceará*, através da Kapa Editorial, que já publicou doze tomos, com documentos de 1619 a 1754, destacando a contribuição da crítica textual para o desenvolvimento dos estudos históricos em geral e, mais especificamente, com a história das ciências e da língua.

José Mario analisa as diferentes estruturas morfossintáticas na poesia latina, concluindo que a dificuldade de se estabelecer uma padronização do uso dos grupos sintáticos nos faz pensar na hipótese de ser estilístico esse uso, mas, no quarto artigo, Marcos investe em um texto informático-didático, para nos apresentar o panorama e as perspectivas da área denominada sociolinguística, que prioriza a língua em uso, cuja natureza dinâmica e heterogênea abriga a variação e mudança linguística.

No quinto artigo, Rubens e Adriana discorrerem sobre a sociolinguística variacionista” e o preconceito linguístico.

André e Érica oferecem uma leitura integradora que inter-relaciona, no processo de ensino/aprendizagem de línguas, os conceitos contrários de método, abordagem, metodologia e procedimentos, mas, Matheus, no sétimo artigo, resgata os principais conceitos da evolução fonética, explicando os metaplasmos da língua portuguesa de uma forma atualizada e didática.

No oitavo, Rodrigo aborda a relação entre língua e história e o papel

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

desempenhado pela revista *Veja*, durante o Movimento das Diretas Já, tomando a língua como prática social e questionando se as escolhas linguísticas expressam as posições políticas, históricas e intelectuais da época.

Anne Caroline, no nono artigo, propõe uma nova leitura e análise da obra teórica *Paidéia: A Formação do Homem Grego*, de Werner Jaeger em concomitância com *Do Sublime*, de Longino, com suporte em Goethe.

No penúltimo artigo, as autoras apresentam uma edição semidiplomática do manuscrito *Alfabetização Etc. e Tal* do escritor baiano Eulálio Motta (1907-1988), e um estudo das práticas de alfabetização formal na Bahia.

No último, Ricardo estuda os modos de constituição dos sentidos no hipertexto.

Por fim, substituindo as costumeiras resenhas, José Pereira apresenta um esboço de estudo sobre os estrangeirismos no romance *O Ritual dos Chrysântemos*, em que Celso Kallarrari estreia no gênero, com a longa relação de palavras e expressões latinas utilizada pelo autor.

Concluindo, o CiFEFiL solicita a sua crítica a esta publicação, ajudando-nos a produzir um periódico cada vez mais qualificado e importante para a interação entre os profissionais de linguística e letras e, especialmente, os que atuam diretamente com a filologia em seu sentido mais restrito.

Rio de Janeiro, abril de 2014.

José Pereira da Silva